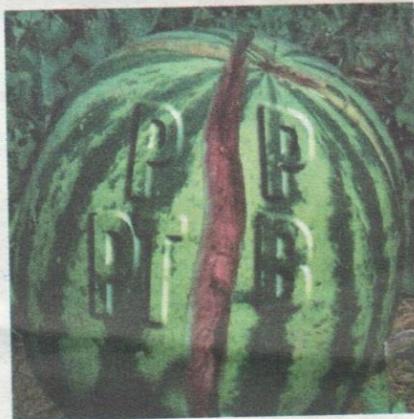


O movimento das melancias

No interior, é muito comum as pessoas usarem a expressão “no andar da carreta, as melancias se ajeitam”. É uma forma de dizer que, naturalmente, as coisas se resolvem. Não é diferente na política, ambiente onde, mais do que em qualquer outro, as circunstâncias transformam aliados em opositores e vice-versa. Um solavanco aqui e outro ali abrem espaço para que as “melancias” se acomodem, por exemplo, trocando de partido ou fazendo alianças que, ainda ontem, pareciam impossíveis. Esta semana foi especialmente generosa em acontecimentos na “carroceria” da política local, que começa a sacolejar na estrada que conduz à próxima eleição. Iniciou com a posse do vereador Carlos Einar de Mello (PP) como prefeito interino por 30 dias, seguiu com a nomeação do coronel Edar Borges Machado para a Secretaria de Obras Públicas e acabou com a expulsão - tardia - do vereador Roberto Braatz do PDT. Tudo isso aconteceu em menos de 12 horas. Parecem movimentos isolados, mas não são.

Confiança - A decisão do prefeito Luiz Américo Aldana em se afastar por um mês inteiro não tem a ver apenas com a confiança no vereador Naná. Há, sim, uma admiração e respeito mútuos, mas o principal ingrediente desse cozido não é emocional. Ao entregar a Administração ao PP, Aldana sinaliza que quer uma parceria com a legenda, que está rachada porque a metade dos membros do diretório recentemente votou pela saída do governo. É uma forma de tentar reverter o quadro e, logo adiante, garantir a presença dos progressistas no palanque pela reeleição.



Assédio - Da mesma forma, a nomeação do coronel Edar Borges não se deve unicamente ao seu currículo, embora reúna os predicados necessários para a função. Trata-se de uma tentativa de aproximação do governo com o PTB, legenda a qual o oficial da reserva está filiado desde o ano passado. Oficialmente, o partido tem como pré-candidato o ex-prefeito Percival de Oliveira, mas não há qualquer garantia de que consiga se livrar de uma condenação por improbidade administrativa que o deixou inelegível. Se ele não puder concorrer, o PTB, que agora tem uma das secretarias mais importantes do governo, será chamado ao palanque de Aldana também.

Frentão - Aos poucos, vai ficando clara a estratégia governista: atrair integrantes de diversos partidos para reduzir o número de candidatos ao Palácio Rio Branco. Nos bastidores, já se usa até o termo “frentão”. Se o prefeito for para a disputa com o apoio de grandes legendas, as chances de vitória crescem. Ainda mais diante de uma campanha curta, de aproximadamente 45 dias, onde quem tem a máquina pública na mão, naturalmente, já larga com uma grande vantagem sobre os oponentes.



O arquiteto dessa “obra” política é o professor José Breno da Cruz, dirigente do PSB. Ele tem experiência. Em 1996, foi um dos idealizadores do “frentão” de oito partidos que elegeu Madalena Bühler (PDT) e impôs ao PP a maior derrota de toda a sua história. A diferença é que os velhos inimigos agora são vistos como aliados a conquistar e os parceiros de outrora se transformaram em oponentes. Coisas comuns na nossa política.



Porta da rua - A expulsão do vereador Roberto Braatz pelo PDT é outro solavanco na “carroça”. O partido anunciou que vai requerer o mandato em favor do primeiro suplente, Ademir Fachini. É uma punição porque Braatz votou a favor do Impeachment do ex-prefeito Paulo Azeredo, em 25 de maio do ano passado. Quinta, da tribuna, ele disse que sequer foi notificado do processo interno e não teve chance de defesa. De qualquer forma, na próxima quinta, dia 18, abre a “janela” de 30 dias para que os políticos com mandato troquem de sigla sem risco de cassação. O vereador já havia dito que pretendia deixar o PDT, o que deve se confirmar agora. E cassar seu mandato demanda, primeiro, uma morosa ação na Justiça. Em síntese, as chances de Braatz perder a vaga são reduzidas.

Perda de tempo - A demora do PDT em tomar uma atitude contra seu representante “infiel” sempre gerou muitas dúvidas no meio político. Se tivesse agido logo após o Impeachment, talvez já houvesse uma decisão judicial. Azar do suplente, que poderia estar usufruindo a vitrina que um mandato legislativo proporciona.

Retorno - Em agosto do ano passado, Braatz anunciou que este seria último mandato legislativo e que pretendia encarar novos desafios, como a disputa da Prefeitura. Sempre houve especulações sobre seu novo endereço político. No quadro atual, é provável que ele retorne ao PMDB, legenda na qual militou antes de se filiar ao PDT.

Vácuo - Entre os peemedebistas, o vereador está longe de ser unanimidade, mas como o partido ficou carente de bons nomes, a possibilidade de acolhê-lo existe. Até o vereador Renato Kranz, que sempre o criticou abertamente, admite que Braatz é um candidato forte à Prefeitura. Aguardemos os próximos movimentos da carroça.